

## ÚLTIMOS ARTIGOS

### IVECO APLAUDE O RECONHECIMENTO DO PARLAMENTO EUROPEU SOBRE O PAPEL DO GÁS NATURAL RENOVÁVEL

Ambiente, Energia | 20 Novembro 2018

### LOULÉ ASSINALA DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE COM INICIATIVAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Educação Ambiental, Sensibilização | 20 Novembro 2018

### AVE AMEAÇADA ESCOLHE PELA PRIMEIRA VEZ A BERLENGA PARA NIDIFICAR

Biodiversidade, Sensibilização | 20 Novembro 2018

### VENCEDORES DA 2ª EDIÇÃO DO “FUNDO PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS” JÁ FORAM ANUNCIADOS

Iniciativas, Sensibilização | 20 Novembro 2018

### APA PROMOVE 9º ENCONTRO REGIONAL DE VOLUNTARIADO AMBIENTAL

Advisor, Agenda | 20 Novembro 2018

[LER MAIS...](#)



## SUBSCREVER NEWSLETTER

Subscreva a nossa newsletter .

[Subscrever!](#)



# CIENTISTAS ALERTAM PARA FALTA DE REGULAMENTAÇÃO NA UTILIZAÇÃO DE ABELHÕES POLINIZADORES NAS ESTUFAS

🕒 20 Novembro 2018

📁 Categoria [Advisor](#), [Investigação](#)

🖨️ [Imprimir](#)

O Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais – cE3c, da Faculdade de Ciências da Univ Lisboa (FCUL), numa nota enviada à imprensa, informa que já foi publicado um novo estudo científico que “alertam para falta de regulamentação na utilização de abelhões polinizadores nas estufas”

De acordo com a nota, este estudo “recomenda aos agricultores em Portugal um maior cuidado na utilização de caixas de colmeias comerciais utilizadas para polinização em estufas agrícolas”. Esta recomendação tem sido detetada na natureza de abelhões que escaparam de colmeias comerciais – correspondendo a uma subespécie exótica em Portugal – e híbridos resultantes do cruzamento com a subespécie nativa de abelhões que “representa um risco para a conservação das espécies polinizadoras e para os ecossistemas”.

A introdução de uma espécie exótica num ecossistema pode ter um impacto profundo: não só esta espécie pode tornar-se invasora e competir por recursos com as espécies nativas, como pode transmitir novas doenças ou cruzar-se com outras espécies próximas. As consequências de eventuais fenómenos de hibridação são imprevisíveis, podendo num extremo criar híbridos altamente adaptados que se tornam invasores, e no outro criar híbridos menos adaptados, levando a um declínio populacional.

Nas estufas de culturas agrícolas, a libertação de insetos para o controlo de pragas ou a polinização é uma prática comum. Exemplo disso é o abelhão *Bombus terrestris*, que desde o final dos anos 1980 é comercializado em larga escala por todo o mundo como um polinizador eficiente de várias culturas, principalmente tomate. Existem várias subespécies deste abelhão, caracterizadas por possuírem características que as diferenciam entre si. Em Portugal, os abelhões comercializados provêm de outras zonas da Europa e pertencem a subespécies diferentes (*B. terrestris terrestris* e *B. terrestris dalmatinus*) da subespécie nativa do país (*B. terrestris lusitanicus*).



## ÚLTIMAS EDIÇÕES



Maio 018 | nº78  
(575 descarregamentos)



Janeiro 018 | nº77  
(532 descarregamentos)



Setembro 017 | nº76  
(500 descarregamentos)



Agosto 017 | nº75  
(1724 descarregamentos)

Todas as edições

No estudo agora publicado, os investigadores utilizaram milhares de marcadores genéticos para coabelhões provenientes de colmeias comerciais com os abelhões nativos, em duas regiões do país: em que os abelhões comerciais são utilizados para polinização da cultura de tomateiro, e no Sudoeste em que são utilizados para a polinização de cultura de pequenos frutos. Não só detetaram na natureza abelhões que deveriam estar confinados às estufas, como detetaram também vários híbridos resultantes do cruzamento de abelhões comerciais com nativos.

“Numa altura em que se fala muito do declínio mundial dos polinizadores, não podemos esquecer os fatores de risco é a introdução de espécies exóticas e em particular a utilização em larga escala de abelhões comerciais vindos de outros locais. Nalguns países já existem leis que impedem a utilização de abelhões comerciais, mas em Portugal ainda não existe nenhuma regulamentação”, explica Sofia Seabra, primeira autora e investigadora do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais – cE3c, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

De acordo com estes resultados, os investigadores fazem uma recomendação imediata aos agricultores de colmeias que já não estão a ser utilizadas não devem ser deixadas do lado de fora das estufas, mas de forma adequada, através de congelamento ou selagem numa caixa fechada. “Este deveria ser um procedimento habitual de modo a minimizar a fuga de abelhões, principalmente no final de vida da colmeia quando os machos férteis”, reforça Sofia Seabra. Uma medida a longo prazo seria a produção comercial de abelhões ibéricos *Bombus terrestrislusitanicus*, ainda mais porque há cada vez maior utilização de colmeias comerciais em culturas de ar livre onde é muito difícil evitar contactos com os abelhões nativos.

Este estudo resulta da colaboração entre investigadores do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do Centro de Investigação em Agronomia, Ambiente e Paisagem (LEAF – Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food) no Instituto Agronomia da Universidade de Lisboa, e do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Lisboa, com financiamento do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR) e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

## ARTIGOS RELACIONADOS

LEIA MAIS DE ADVISOR



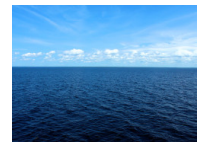
MÉRTOLA RECEBE  
WORKSHOP SOBRE  
ALTERAÇÕES  
CLIMÁTICAS



VIDA NA TERRA  
EXISTE HÁ MAIS  
TEMPO DO QUE SE  
PENSAVA



INVESTIGADORES  
JAPONESES CRIAM  
DRONES PARA  
POLINIZAR FLORES



OCEANO AZUL E  
CALOUSTE  
GULBENKIAN  
ASSINAM  
PROTOCOLO DE  
COOPERAÇÃO

### CONTACTE-NOS

ATM – Edições e Publicidade, Lda.

Av. Infante Santo nº 343, R/C Esq. 1350-177  
Lisboa

21 395 41 10

atm.ambitur@mail.telepac.pt

### SECÇÕES

- Início
- Ambiente
- Atualidade
- Advisor
- Sensibilização
- Estatuto Editorial

### FACEBOOK

### REDES SOCIAIS